

Título do projeto de pesquisa: ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE IGG3 E IGG TOTAL ESPECÍFICAS PARA ANTÍGENOS DE LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS EM SORO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE CUTÂNEA ANTES E APÓS O TRATAMENTO

Pesquisadores:

- Douglas Oliveira Andrade
- Milton Adriano Pelli de Oliveira

Unidade da SES-GO:

Dissertação de mestrado: ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE IGG3 E IGG TOTAL ESPECÍFICAS PARA ANTÍGENOS DE LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS EM SORO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE CUTÂNEA ANTES E APÓS O TRATAMENTO

RESUMO

As leishmanioses constituem um grupo de doenças endêmicas em 98 países, com uma incidência estimada de até 1,6 milhões de casos por ano (0,7-1,2 milhão de leishmaniose tegumentar e 0,2 a 0,4 milhão de leishmaniose visceral). O critério de cura da leishmaniose tegumentar americana adotado hoje é a cura completa da lesão. Anticorpos anti-Leishmania da classe IgG3 decaem mais rapidamente que os anticorpos totais em pacientes curados. O presente trabalho tem objetivo de identificar diferenças no reconhecimento de proteínas de *L. (V.) braziliensis* por anticorpos IgG totais ou IgG3 obtidos de soro de pacientes com leishmaniose tegumentar americana antes e após o tratamento, selecionando aqueles onde se observa uma queda mais rápida de IgG3. Soros de 15 pacientes infectados com *L. braziliensis* atendidos no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) foram testados pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) contra antígenos brutos de *L. braziliensis* ou por imunoblotting. As absorvâncias no ELISA para a subclasse IgG3 anti-Leishmania de todos os pacientes ao diagnóstico ficou semelhante aos controles com 6 meses ,porem, decaiu aos 12/18 meses. A absorvância para IgG total manteve-se alta até os 12/18 meses. Adicionalmente foi observado que as absorvâncias no ELISA para IgG3 no momento do diagnóstico de pacientes que apresentaram cura clínica em até 1 mês foi semelhante aos controles, enquanto dos

pacientes com cura clínica tardia foi maior que dos controles. No Western Blotting identificamos que o reconhecimento da proteína de 49 kDa por anticorpos IgG3 era persistente nos pacientes com cura clínica após um mes de tratamento, porém esta reatividade decaía antes da cura clínica . Os dados sugerem que a avaliação da reatividade de IgG3 antes do início do tratamento pode ser um método auxiliar no prognóstico de cura da lesão.

Palavras chave: LTA. Diagnostico de cura. ELISA. Western Blotting, IgG3

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Dissertação não disponível na internet.